

DIÁRIO DIGITAL COMO DESAFIO PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DA REDE ESTADUAL

Juliana Silva-Santiago¹; Andréia Almeida Mendes²; Natália Tomich Paiva Miranda³

¹ Graduada em Ciências Biológicas, Mestre em Ciências pelo Departamento de Imunologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - FACIG, jusnt@hotmail.com

² Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG, Graduada em Letras pela UEMG, FACIG, andreialetras@yahoo.com.br

³ Doutora e Mestre em Bioquímica e Imunologia pela UFMG, Graduada em Ciências Biológicas pela UFMG, FACIG, ntomich@gmail.com

Resumo- As Tecnologias da informação e comunicação estão presentes em todos os lugares e, recentemente, chegou às escolas da rede pública de ensino, na forma de Diário Escolar Digital. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de educação de uma escola da rede estadual de uma cidade mineira, quanto ao manuseio do Diário Digital. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, envolvendo a aplicação de um questionário contendo sete perguntas. Somente os profissionais da educação presentes na reunião de módulo, da referida escola, participaram da pesquisa. Quanto ao preparo para o manuseio do diário digital, a maioria dos profissionais pesquisados disse ter capacidade satisfatória (n=14), mas um número significativo (n=12) disse ter preparo insatisfatório. Os participantes (n=12) da pesquisa relataram ter dificuldades para instalar o aplicativo no celular. Os profissionais sugerem que, para melhor acessar o sistema e ter maior agilidade das atividades no diário, seria necessário que a internet fosse disponível em toda a área escolar, assim também como que esta deveria ter melhor qualidade. Conclui-se que o diário digital é uma ferramenta tecnológica inovadora. Entretanto, é necessário um melhoramento das suas ferramentas, assim como um preparo satisfatório deste dos profissionais da educação.

Palavras-chave: Diário Digital; Rede de Ensino; Tecnologias

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

1 INTRODUÇÃO

As mídias e as tecnologias são de grande importância, pois além de assegurar formas de socialização e transmissão, são elementos importantes da prática sociocultural, na produção, na socialização de conhecimentos e na construção de inteligibilidade do mundo (FANTIN; RIVOLTELLA 2010). Nesse sentido, entende-se que as TIC's têm um papel fundamental, possibilitando que as particularidades de cada contexto apareçam, fazendo parte de um coletivo maior (BONILLA, 2009).

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão presentes em todos os lugares e, recentemente, chegou às escolas da rede pública de ensino, na forma de Diário Escolar digital. Este está em uma plataforma idealizada pela Secretaria de Estado de Educação, objetivando ampliar a interação entre estudantes, pais, responsáveis e profissionais da educação, visando também incentivar e proporcionar o uso de tecnologias inovadoras no campo educacional (SEE, 2017).

O Diário Escolar digital não foi criado para causar uma mudança radical no modelo tradicional; mas para que os usuários passem a fazer de forma digital o que antes era feito manualmente, sendo de grande relevância aos professores, permitindo contagem automática de faltas, de aulas dadas e de médias, impossibilitando também a ocorrência de rasuras que prejudicam a veracidade dos registros (CASTRO, 2016).

Outra vantagem relacionada ao Diário Digital é que este não requer do professor alto grau de linguagem de programação, basta conhecer as ferramentas básicas da planilha de cálculos, como afirma Machado e Ranghetti (2009).

Por outro lado, a integração das TIC's causa grandes dificuldades no universo escolar, muitas vezes provocada pela ausência de políticas educacionais que busquem estratégias para sua

efetivação (BORGES, 2006). O uso de tecnologias nas redes de ensino deve estar ligado a uma reconfiguração da escola, a formação profissional e de um novo perfil do educador em relação com a cultura, mídias e tecnologias (FANTIN, 2009)

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de uma escola da rede estadual mineira de educação quanto ao manuseio do Diário Digital, levantando as dificuldades destes profissionais quanto ao uso da plataforma e apontando as necessidades para o seu melhor manuseio, além de fazer sugestões de possíveis modificações no respectivo sistema para uma melhor viabilização do trabalho dos educadores.

2 METODOLOGIA

A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica (PRODONOV; FREITAS, 2013). A pesquisa pode ser feita pelo método misto – quantitativo e qualitativo- de modo a obter uma compreensão e explicação mais ampla do tema estudado (GIDDENS, 2012). Tomando como base este conceito, a pesquisa foi fundamentada de modo quali-quantitativo, em que, através de um questionário, pôde-se explorar e qualificar a visão dos profissionais da área de educação, quanto às novas tecnologias de informação e comunicação inseridas no ambiente escolar e quantificar os resultados obtidos, tratando neste contexto especificamente a implantação e a utilização do diário digital e também observacional.

Segundo Becker (1972), a observação seria uma solução para o estudo de fenômenos complexos e institucionalizados quando se pretende realizar análises descritivas e exploratórias, ou quando se tem o objetivo de inferir sobre um fenômeno que remeta a certas regularidades, passíveis de generalizações.

Entrevistas e observação são técnicas interativas, visto que a entrevista conduz o pesquisador para a observação, enquanto que as observações podem sugerir os aprofundamentos necessários para as entrevistas (TJORA, 2006).

Para a realização do trabalho, foi selecionada a Escola Estadual Polivalente, situada na cidade de Manhuaçu/MG. Isso porque a coordenadora da pesquisa leciona na instituição, tendo mais facilidade de acesso para a pesquisa. Para a aplicação do questionário nesta instituição, fez-se necessário o consentimento da direção escolar, sendo a esta apresentada uma carta, a qual esclareceu todos os objetivos da pesquisa e procedimentos a serem realizados na escola para o referido estudo.

Obtendo a autorização da diretoria escolar, a aplicação do questionário ocorreu na reunião de módulo da instituição, em que se fizeram presentes todos os professores, supervisores e diretores. Os aplicadores esclareceram aos presentes o assunto do qual se trata a pesquisa, quais os objetivos e os procedimentos a serem realizados e distribui-se o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que convidou o profissional de educação a participar da pesquisa intitulada “Diário digital: desafio para os profissionais de educação da rede pública de ensino”, e também descreveu os procedimentos e garantiu sigilo quanto à sua participação. Os profissionais não foram obrigados a participar e ficaram cientes que poderiam retirar seu consentimento para a utilização dos dados fornecidos a qualquer momento.

Da pesquisa, fizeram parte os professores, orientadores, supervisores e diretores da escola, pois foram eles que participam das reuniões e têm contato com o diário digital. Entretanto, apenas 48 dos 95 integrantes do módulo estavam presentes na reunião em que foi apresentado o projeto e entregue os TCLE's e questionários. Dos profissionais presentes, 28 aceitaram participar da pesquisa respondendo ao questionário. Estes que optaram em fazer parte do grupo de pesquisados assinaram o TCLE, confirmando sua participação e autorizando o uso de suas respostas para os devidos fins do trabalho.

Em sequência, os respectivos participantes da pesquisa receberam o questionário a ser respondido, contendo sete questões objetivas.

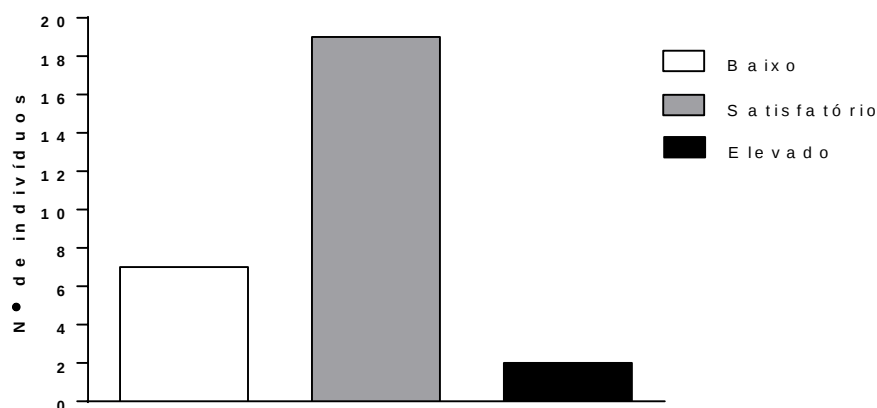
Após serem respondidos, os questionários foram recolhidos pelos aplicadores, os resultados foram representados com auxílio GraphPad-Prism (GraphPad Software Inc., San Diego CA, EUA) e Microsoft Excel e, por fim, analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os profissionais presentes se identificaram como professores, sendo seis do sexo masculino, dezenove do feminino e três sem identificação do sexo.

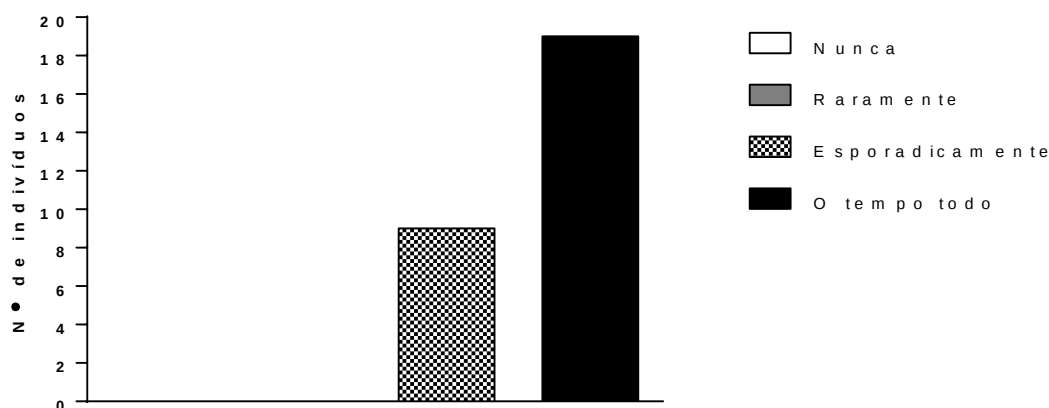
Como observado no gráfico 1, dos 28 participantes, 19 disseram ter domínio satisfatório da informática e demais tecnologias. Entretanto, sete disseram ter baixo domínio com relação a essas ferramentas. Na pesquisa de Fantin e Rivoltella (2012), que verificou os consumos culturais que professores brasileiros (Florianópolis) e italianos (Milão) fazem das mídias, revelou-se que os docentes apresentam alto consumo individual/pessoal e baixo consumo profissional/escolar e eles apontam a falta de conhecimentos específicos como principal razão para a pouca ou nenhuma utilização das mídias e tecnologias em suas aulas.

Gráfico 1: Domínio dos profissionais da educação quanto à informática e demais tecnologias



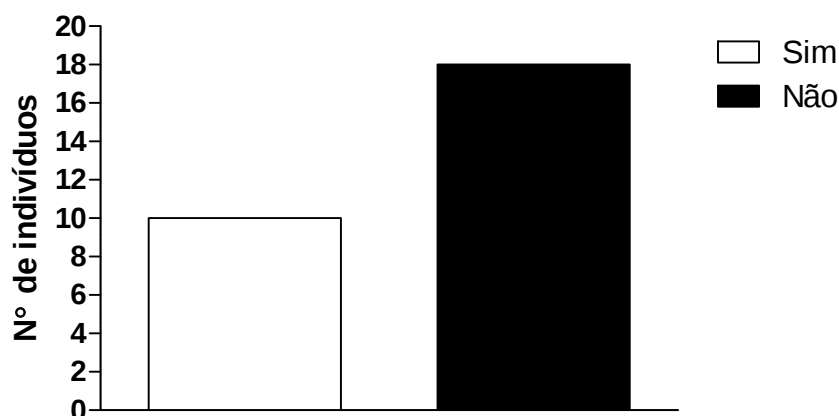
A maioria dos profissionais da educação que participou da pesquisa disse utilizar da internet o tempo todo, sendo que nenhum deles informou nunca utilizar ou utilizar raramente este recurso (gráfico 2). Logo, como discutido no resultado anterior, torna-se necessário que o professor utilize dessas tecnologias também para o ensino/aprendizado. Nesse sentido, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, preveem o preparo para o uso das TIC's nesses cursos. Mesmo por que as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN) de 2006 também, como exemplo, já discutem a necessidade da inserção das tecnologias de informação e comunicação inseridas no ambiente escolar (BRASIL, 2006).

Gráfico 2: Frequência de uso da internet pelos professores



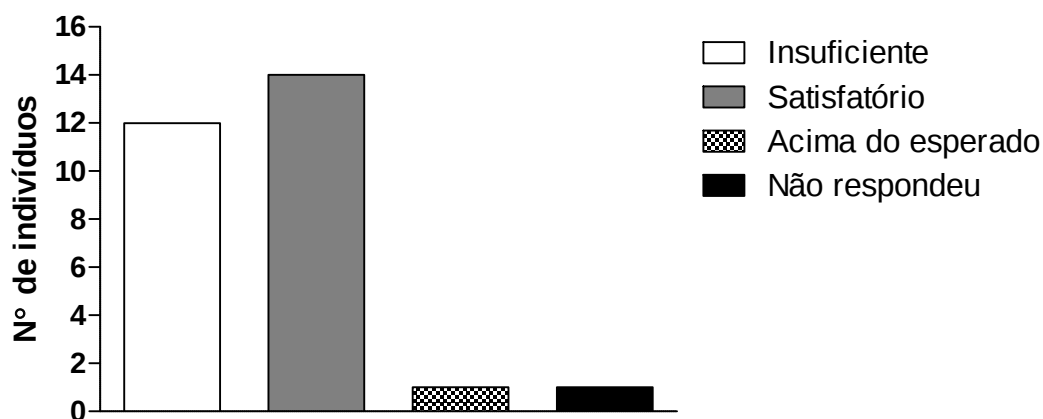
Entretanto, 18 dos participantes disseram já ter tido contato com diário digital e 10 deles disseram nunca ter tido acesso, como observado no gráfico 3. Isso porque muitos desses professores possuem outro cargo em escola particular, sendo o diário digital já adotado por estas instituições (COMUNICAÇÃO PESSOAL).

Gráfico 3: Experiência prévia com diário digital



Quanto ao preparo para o manuseio do diário digital, a maioria dos profissionais pesquisados disse ter capacidade satisfatória (n=14), mas um número significativo (n=12) disseram ter preparo insatisfatório (gráfico 4). Muitos disseram que a escola e seus profissionais não receberam um preparo para manusear o programa. Lara (2011), em um de seus estudos, argumenta que a universidade pouco tem contribuído no sentido de proporcionar vivências de uso dos recursos tecnológicos em práticas formativas de professores e, como observado, isso se mantém na formação continuada dos profissionais da educação.

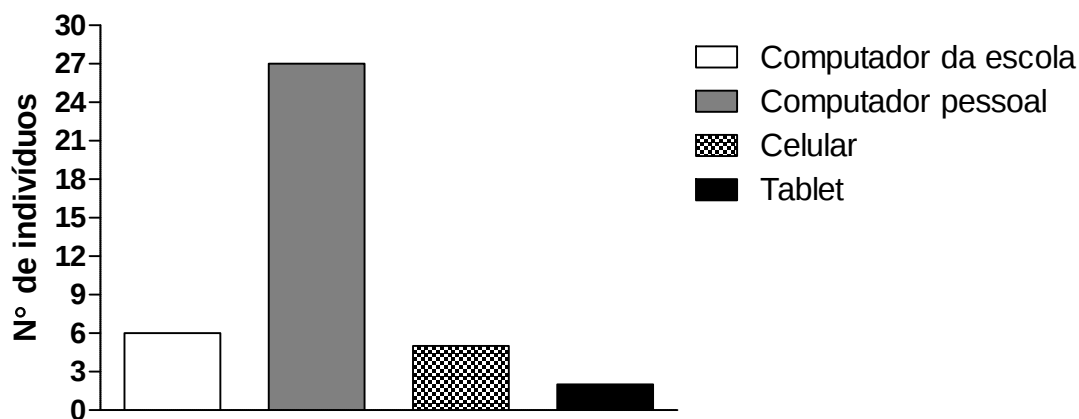
Gráfico 4: Preparo para o manuseio do diário digital



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o gráfico 5, o computador pessoal é o mais utilizado pelos profissionais da área de educação, da referida pesquisa, para acessar o diário digital. O item "computador da escola" ficou em segundo lugar e o "celular" em terceiro.

Gráfico 5: Meios utilizados para acessar o diário digital



Nota: Os profissionais puderam marcar mais de uma opção.

Como observado na tabela 1, os participantes (n=12) da pesquisa têm dificuldades para instalar o aplicativo no celular. Entretanto, o envio de e-mails para sugerir ou fazer reclamações com o suporte do sistema, a digitação das aulas e, até mesmo, o acesso ao sistema também tem sido a principal dificuldade enfrentada pelos profissionais.

Tabela 1: Dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação para acessar o diário digital

Dificuldades	Nº
Na aquisição de senha e <i>login</i>	4
Para acessar o sistema	7
Para instalar o aplicativo no meu celular	12
Para pesquisar se já inseriu aulas e avaliações	5
Na digitação das aulas	9
Na digitação das avaliações e notas	7
No fechamento do bimestre	6
No envio de e-mails para sugerir ou reclamar com o suporte do sistema	11
Outras	6
Nenhuma	1

Nota: Os profissionais puderam assinalar mais de uma opção.

Os profissionais sugerem que, para melhor acessar o sistema e ter maior agilidade das atividades no diário, seria necessário que a internet fosse disponível em toda a área escolar, assim também como a melhor qualidade desta. Outra questão seria mais computadores disponíveis na escola, que o diário permitisse a digitalização de aulas germinadas, assim como uma visualização geral das notas conquistadas pelos alunos no decorrer do ano letivo (tabela 2). Cursos de formação inicial e continuada precisam se inovar, saindo um pouco do tradicional e partindo em direção à modernidade das tecnologias de informação e comunicação (RAMAL, 2002). Mas os professores também sentem falta de ferramentas no ambiente escolar para inserir as ferramentas modernas em suas práticas profissionais.

Tabela 2: Sugestões dos profissionais para melhorar o manuseio do diário digital

Sugestões	Nº
Ter internet disponível em toda a área escola	22
Melhorar a qualidade da internet na escola	19
Mais computadores disponíveis na escola	15
Mais capacitação quanto ao uso do diário	6
Inserir aulas geminadas no diário eletrônico	13
Visualizar todas as notas dos alunos ao mesmo tempo	16
Outras	5

Nota: Os profissionais puderam assinalar mais de uma opção.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo abordou o dilema vivido por professores com a inserção do diário digital nas escolas públicas. Como observado, muitos dos profissionais da educação ainda se consideram com baixo domínio com relação ao uso da informática, tendo necessidade deste preparo, principalmente para começarem a usar o diário digital, informando que, para este, não receberam treinamento específico.

Várias foram as dificuldades apontadas pelos professores para o uso do diário, principalmente para a instalação do aplicativo no celular e também para enviar e-mails fazendo reclamações ao sistema.

Nesse sentido, os pesquisados sugerem que cursos de capacitação devem ocorrer e que o governo deve investir mais em ferramentas, como computadores e internet, assim como melhorar a plataforma de acesso do diário digital.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores/as da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 abril 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

BECHKER, H. A. **Observation by informants in institutional research.** Quality & Quantity, v. 6, p. 157-169, 1972.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola Aprendente desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento.** Tese apresentada ao programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. 2009.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2006.

CASTRO, Alcinete Santos *et al.* **A implantação do diário digital nas escolas públicas estaduais de Manaus (AM).** Universidade Federal de Juiz de Fora. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - Programa de pós-graduação profissional em gestão e avaliação da educação pública, 2016.

DONNA, Greice Grecco Barbosa; REIS, Helaine Barroso dos. **A informática na EPT: mecanismo socioinclusivo e qualificação profissional para alunos do proeja.** Instituto Federal do Espírito Santo, 2011.

FANTIN, Monica, RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Org.). **Cultura digital e escolas: pesquisa e formação de professores.** Campinas: Papirus, p. 95-146, 2012.

FANTIN, Mônica. A escola e a cultura digital: os usos dos meios e os consumos culturais de professores. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. 2009.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Interfaces da docência (des) conectada: usos das mídias e consumos culturais de professores. **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 2010, 33: p.1-16.

GIDDENS, Anthony. Questões sociológicas: perguntas e resposta. In: **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

LARA, Rafael. Impressões digitais entre professores e estudantes: um estudo sobre o uso das TIC na formação inicial de professores nas universidades públicas de Santa Catarina. 2011.154 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de PósGraduação em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2011.

MACHADO, I. H.; RANGUETTI, P. A. Tecnologias digitais: um portal para novas interações. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, **Anais...** Londrina, 2009

PRODONOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo. Editora Feevale, p.14, 2013.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEE - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Diário Escolar Digital**. 2017. Disponível em: <http://hotsitediarioescolardigital.educacao.mg.gov.br/>. Acesso:13.jul.2017

SOUZA, Eloísio Moulin; **Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional, uma abordagem teórico conceitual**. 1º Edição. Vitória. Editora Edufes, 2014.

TJORA, A. H. Writing small discoveries: an exploration of fresh observers' observations. **Qualitative Research**, London, v. 6, n. 4, p. 429-451, 2006.